

A PRISÃO

Não há nada eterno que não possa ser transformado. Ninguém está destinado a sofrer por toda a eternidade.

Em uma casa singela residia uma senhora de nome Maria com acessos de loucura. Desde pequena, Maria demonstrou ser uma criança fora da realidade terrestre. Sentia muito medo e caminhava para a incompreensão humana em todos os aspectos. Os pais frequentavam a igreja onde o padre pregava que o demônio poderia tomar conta de qualquer corpo que não seguissem os padrões da igreja. Maria ia a igreja com seus pais, mas sempre desmaiava, não aguentava ficar por muito tempo ali dentro ouvindo o sermão punitivo daquele homem que se dizia ser um mensageiro de Deus. Ocorre que, com seu crescimento, Maria tinha cada vez mais desmaios seguidos de convulsões, que para época era o demônio tomando conta daquele ser. O padre frequentava a casa da família sempre dizendo aos pais que precisaria ser rígidos com a filha, que era necessário entregá-la a ele para que ficasse em um local fechado dentro da igreja, onde ele iria conseguir tirar o demônio daquele corpo. A muito custo, os pais cederam por medo e ignorância em não saber o que era aquilo, passando a acreditar nas palavras daquele padre. Maria foi arrastada para dentro daquela igreja, onde existia um pequeno conjunto de quartos que eram trancados com chaves. Em cada quarto parecia ter alguém ali, gritando o tempo todo. Maria, muito assustada com a situação, implorava compaixão daquele padre, que ignorava cada palavra provinda daquela boca. Com a ajuda de alguns outros serviçais da igreja, o padre adentrava o quarto de Maria, dizendo a ela as coisas mais terríveis que ela pudesse ouvir. Maria só crescia em sofrimento, não podia sair daquele quarto, onde existia apenas uma pequena janela com grades e conseguia ver o reflexo do sol.

Analisando o caso de Maria: Ela sofria com a presença de um espírito desde pequena, onde queria que ela mata-se aquele homem que ali estava se vestindo de padre. Todas as noites eram cruciais a Maria, pois ao sair daquele corpo, esse homem vinha ter com ela, dizendo que era necessário matar aquele homem que havia tirado a vida dele. Maria resistia a tudo, dizendo que não era correto matar quem quer que seja. Certo dia, ao sair do corpo, Maria percebeu que existia ali outro ser que a olhava com ternura. Maria foi até esse ser e perguntou: - quem é você? Sou você Maria! Como pode ser eu, pois estou aqui e você está ai, fora de meu corpo! Maria, olha para a cama e veja que você existe ali também. – Sim, eu sei disso, mas aquele que ali está não está acordado, está repousando e aqui estou eu que dali sai! Por Deus, estou cada vez mais louca! Maria, sou a sua parte lúcida que veio ao teu socorro. Vim mostrar a você que a cada etapa da vida, adquirimos meios de sair de qualquer situação e jamais é relegada a mercê do nada, pois tudo é direcionada para um único ser, Jesus, lembra-se dele Maria? Sim, é o meu

salvador que tenho tanto amor! Maria, venha até mim, estou pronta para te aconchegar. Maria, em um ímpeto de felicidade, foi até aquela luz e adentrou dentro dela. Maria se sentia cada vez mais forte, achando que tinha um anjo ali dentro para salvá-la. A partir daquele momento, Maria acalmou seu coração, sempre com aquela visão, sempre se sentindo dentro de alguém muito maior que ela mesma, que seus problemas. Ocorre que o padre achou que tinha conseguido “expulsar o demônio” daquele corpo e resolveu levar Maria de volta a sua casa. Os pais a receberam com muito carinho, achando que o padre era mesmo um benfeitor amigo e que tinha feito um excelente trabalho. Maria começou a trabalhar no pequeno sítio de seus pais, auxiliando com os animais. Ela se tornou uma pessoa lúcida, onde sabia que não podia falar a qualquer um o que via ou sentia. Maria se apegou na oração diária e se acostumou a companhia de espíritos diversos que vinham ter com ela. Ela os aconselhava sem alarmes, passando muito tempo acordada a conversar com todos. Em todos seus desdobramentos, Maria conseguia se dividir em vários outros corpos e estar auxiliando vários seres ao mesmo tempo. Essa foi a sua maior dedicação. Com a morte de seus pais, Maria passou a viver ali sozinha, onde era vista como a “Louca” da vila. Apesar da desaprovação dos demais seres, Maria não se sentia só, pois aprendeu que dentro dela mesma existia algo muito precioso que estava muito longe de outros seres entenderem.